

**SEÇÃO:** Oral

**ÁREA:** Veterinária

**NÍVEL DO CURSO:** Ensino Superior

### **Primeiro relato de dirofilariose canina no Oeste de Santa Catarina**

Júlia Farinea, Bruna Zatta, Mariele de Santi, Meilingui Luiza Oldoni, Angela Patricia Medeiros Veiga, Francieli Cordeiro Zimmermann, Rosane Bettu Grezzana, Felipe Geraldo Pappen

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

Medicina Veterinária

E-mail de contato: felipepappen@hotmail.com

A dirofilariose canina é uma doença parasitária causada pelo nematódeo *Dirofilaria immitis*. Este parasito acomete principalmente cães domésticos com idade superior a dois anos. Entretanto, o filarídeo também é encontrado em cães silvestres e do homem, o que caracteriza a enfermidade como uma zoonose. O parasito é cosmopolita, sendo encontrado prioritariamente em zonas quentes a temperadas. Os hospedeiros intermediários, responsáveis pela transmissão do agente, são os mosquitos hematófagos *Aedes*, *Culex*, *Mansonia* e *Anopheles*. A agressão fisiológica imposta ao hospedeiro é atribuída inicialmente à obstrução física dos vasos, câmaras cardíacas e válvulas pelos vermes adultos, e em parte, ao desenvolvimento de uma progressiva endoarterite pulmonar e fibrose obstrutiva, que levam à hipertensão pulmonar e insuficiência cardíaca direita. Além disso, os filarídeos mortos podem causar embolia pulmonar. O objetivo do presente trabalho é relatar o primeiro caso de dirofilariose canina no Oeste de Santa Catarina. Um canino, macho, da raça Cane Corso de aproximadamente dois anos de idade foi encaminhado ao setor de Patologia Veterinária do Instituto Federal Catarinense (IFC) – Câmpus Concórdia para necropsia. Constava em seu histórico a informação de ter sido trazido da cidade do Rio de Janeiro para Concórdia. O animal pesava 43 kg e apresentava epistaxe, diarreia, desidratação e palidez de mucosas. Foram realizadas duas transfusões sanguíneas e o animal veio a óbito com suspeita de anemia hemolítica. À necropsia foi encontrado um espécime do parasito na região torácica e no momento da abertura do coração, evidenciou-se um enovelado de parasitos. Estes estavam somente no interior do átrio e do ventrículo direito. Caracterizavam-se por possuir formato de fio e coloração esbranquiçada. Os parasitos foram acondicionados em álcool 70° GL e enviados ao Laboratório de Parasitologia do IFC – Concórdia, onde foram identificados pelas suas características morfológicas. A contagem final foi de 8 espécimes fêmeas, variando de 24 a 28 cm, e 3 machos, com 14,3 a 15 cm. Esse foi o primeiro caso de dirofilariose canina relatado no Oeste de Santa Catarina. Conclui-se que a doença pode ser diagnosticada mesmo em áreas não endêmicas para sua ocorrência, já que o trânsito de pequenos animais provenientes dos grandes centros é uma prática corriqueira entre criadores.

**Palavras-chave:** Cão. Dirofilaria. Mosquito.